

# EDITORIAL

## Portugal, que é Portugal?

Parece simples defini-lo para alguém que não lhe palpita, no coração, o mundo português. Para esse, Portugal é o que vem nas enciclopédias: um estado situado na parte ocidental da Península Ibérica e banhado pelo Atlântico.

Tal definição é enganadora. Não retrata Portugal com fidelidade. Não o apresenta em toda a extensão da sua imagem. Não o mostra com a sua exacta projecção. Portugal dos portugueses não é apenas a parte ocidental da Península Ibérica, é mais do que isso, é uma vivência e está em outras partes do Mundo. Vi Portugal no Brasil, nas Áfricas e até no Oriente.

Depois de lhe ter palpitado a presença nessas diversas paragens radicou-se em mim uma convicção — atrevida para muitos — da impossibilidade dos portugueses nascidos neste cantinho da Europa, e sem terem tido a dita de haver pisado essas terras distantes onde se fala o português, se aperceberem da exacta dimensão de Portugal.

Pense-se um pouco no que seria Portugal, se D. João VI tivesse continuado no Brasil e Napoleão assenhoreado da Europa. Não seria que Portugal estaria hoje onde agora está o Brasil? Napoleão, porém, foi vencido. D. João VI, embora contra vontade, voltou para o seu cantinho europeu. Veio para casa. Mas será que por ter D. João voltado para casa, Portugal saiu totalmente do Brasil?

..... (n) a terra onde os nossos pais

.....  
Ergueram uma cruz .....

..... feita de duas palmas;

..... Havia em nós duas almas;

Trouxemos uma só; e aquela que mais sente,

Ainda lá vive e viverá eternamente!

Fausto Guedes Teixeira saborosamente expressa deste modo o muito que há de Portugal no Brasil.

O sentimento da nossa presença aí é uma realidade; quanto a mim, encontrei muito de Portugal no Brasil. De resto, é um sentimento latente tanto cá como lá, e as disposições constitucionais vigo-

rantes já no Brasil e as que certamente vão ser adoptadas na nossa Constituição, em estudo, evidenciam-no. Portugal e Brasil não é por estarem distantes que deixam de estar próximos. Nas décadas atrás, para onde emigravam os portugueses senão para o Brasil? E que víamos na nossa província a marcar pela sua vida folgada, senão o «brasileiro», português saudosista que havia voltado aos lugares da sua meninice para aí passar os seus últimos dias.

Frente à Ilha de Moçambique, olhando do mar o panorama que se lhes deparava aos olhos, vi um largo grupo de brasileiros ilustres, boquiabertos, exclamarem com emoção: «mas isto é a Baía, é o Recife, é o Brasil; as casas que vemos são nossas, como tal qual são as Igrejas que ali estão; até os costumes, no trajar, iríamos dizer que são os mesmos».

Assim era deveras, porque aí, em Moçambique, tal como na Baía, como no Recife, como em tantas outras partes do Brasil, está Portugal.

A partir do século XV a nossa Terra deixou, efectivamente, de viver apenas no torrão europeu. Dilatou-se para outras terras. Chegou até às do Brasil, terras que mais tarde se perderam para Portugal, mas nem por se terem perdido, Portugal de lá saiu. Chegou também a África. Em África ainda está, e em África encontra-se agora mais arreigado do que nunca. Bem ponderados os valores, do que é ser e não ser, parece de concluir que o Portugal de hoje, mesmo depois do afastamento do Brasil é, o maior Portugal de todos os tempos. Atente-se que não é apenas no nosso torrão europeu, nem mesmo esse torrão acrescido das vastas terras de África, é qualquer coisa mais, que está em toda a parte em que se fala o português.

Ocorrem-me estas palavras, na altura em que a Assembleia Nacional está estudando a revisão da nossa Constituição Política. Aqui deixamos o voto que as regalias de cidadania com que a nossa nova Constituição venha contemplar os Brasileiros, sejam as mais vastas possíveis, sem mesmo se cuidar que a Constituição Brasileira, lhe dê uma total reciprocidade.